

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VIVA ESTA 8ª POTÊNCIA ECONÔMICA MUNDIAL!

Os dados a seguir são da Funabem — Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Isto é, são estatísticas de órgãos do Governo o qual, como se sabe, deixa sempre por menos, quando as cifras lhe são desfavoráveis. Mesmo assim, as estimativas da Funabem revelam números alarmantes sobre a situação dos menores brasileiros, em 1985. Vamos lá: "Em cada 10 menores brasileiros, 6 são carentes e 1 é abandonado. Dos abandonados, a Funabem só atende 6% dos casos. Total de menores (população entre 0 e 19 anos: 63 milhões, 47% do total da população brasileira. Menores carentes: 36 milhões, 57% do total dos menores. Menores abandonados: 7 milhões, 20% do total dos menores carentes. Menores internados: 527 mil, 6% do total dos menores abandonados".

O número de famílias em estado de pobreza absoluta, a situação de miséria em que sobrevivem 57% dos menores brasileiros, a elevada taxa de mortalidade infantil, o ínquo salário mínimo "pago" a mais da metade de quem trabalha neste País, tudo isso se contrapõe, de maneira clara, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil que, registrando um salto de 300% entre 1960 e 1980, colocou-nos entre as 10 maiores economias do mundo. A explicação para esta disparidade entre crescimento da riqueza global e a situação real vivida por largas parcelas da população brasileira, pode ser explicada facilmente pelo panorama da distribuição de renda no País.

Se, em 1960, os 50% mais pobres detinham 17,4% da renda nacional, em 1981 eles tinham de se contentar com as migalhas de 14,2% da mesma renda. Por outro lado, os 20% mais ricos, que detinham 54,8% da renda em 1960, passaram a abocanhar 61,6% em 1981, de acordo com fontes citadas pela publicação "Retratos do Brasil". Como um dos mecanismos pelos quais se concentrou ainda mais a renda no País durante as duas últimas décadas foi o arrocho salarial, não é surpreendente que um expressivo número de menores tivesse de se engajar muito cedo

no mercado de trabalho, para ajudar na renda de suas famílias. Casualidades? Não, produtos conscientes e planejados do projeto-Brasil!

O Estado brasileiro, reconhecido como 8ª potência econômica mundial, 5º maior produtor de armas de guerra e detentor de outros triunfos semelhantes, enquanto o povo brasileiro vive dividido em duas classes ou castas: uns poucos senhores e cidadãos e a imensa maioria escravizada e marginalizada. A terra escandalosamente concentrada nas mãos de poucos. Os campos vazios e as cidades inchadas. O salário — uma vergonha criminosa — o desemprego e a inflação galopantes, revelando o impasse econômico do projeto-Brasil. O Estado endividado e a Nação, sem soberania, sonhando com a utopia de uma Nova República.

Nova República ou continuidade do projeto das oligarquias? Com o Estado falido e preso nas garras dos especuladores da ordem econômica internacional e mais de 100 milhões de brasileiros na miséria ou na pobreza sem dignidade, privados dos mais fundamentais direitos da condição humana, será possível levar adiante tal projeto? Só os dementes poderão sonhar em prosseguir a trágica aventura. A Nova República, fruto da evolução estratégica do regime, será a afirmação da soberania da Nação? A constituição da ordem sócio-econômica e política baseada na igualdade e participação dos cidadãos?

Boas intenções, oratória e promessas não solucionam o impasse da tragédia nacional. A ganância das oligarquias tornou inviável o projeto. A dívida externa é impagável, imoral e ilegítima. A dívida interna provocará a implosão do País. Os bilhões de dólares — preço do sangue dos brasileiros — não garantirão o sucesso do projeto-Brasil das oligarquias. A dívida externa e a miséria do povão cavarão o túmulo do estúpido projeto econômico das elites. Não há rei ou presidente, caudilho ou general, político ou tecnocrata que possa levar adiante tal projeto. Somente o povo! (F.L.T.)

IMAGEM-VERGASTA

1. Osbene nasceu, criou-se no morro da violência. É filho do Grande Rio. E carrega em todo o corpo sinais de extrema pobreza e marcas de negritude. Negro e pobre: há pior carteira de identidade? Osbene é filho de Pais pretos que carregam n'alma a sofrida escuridão de todas as noites de África. É nado e criado na favela pobre onde a violência tem encontros certos: Polícia com marginais, e marginais com a Polícia. São combates que se travam às custas dos favelados. As custas de pobres e pretos, doutor.

2. No Colégio Estadual, onde faz a sexta série, foi Osbene eleito membro do Conselho de Defesa dos Direitos da Criança. Assumi com alegria. Tomou a bênção do Pai (pedreiro, cego, encostado), pediu a bênção da Mãe (merendeira do Colégio), e correu pra tomar parte na reunião do Conselho. Você não tem medo, Osbene, no meio de gente grande? Osbene sorri seguro de si mesmo e das notícias que dará aos conselheiros. Primeiro escuta o doutor, escuta a leitura da ata. Enfim falarás, Osbene. Falarás de experiência.

3. Doutor Nilo, é necessário acabar com a violência. Eu sou pequeno, eu sou pobre, mas o pior: eu sou preto. Sabe o que é isso, doutor? A Polícia odeia o negro. Repare só quem apanha, repare só quem vai preso. Lá em nossa favela todo o mundo já apanhou. Olhe as marcas do meu corpo marcado pela Polícia. Em nome das crianças, em nome dos miseráveis, em nome da negritude eu lhe suplico, doutor: acabe com a violência da Polícia Militar. É vergonha maltratar crianças, pobres e negros. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PASTORAL DO MENOR: ESCOLAS PROFISSIONAIS

- A tradição brasileira, recebida de Portugal e agravada entre nós, privilegia extraordinariamente as chamadas "profissões liberais", às custas das "profissões servis".

- "Profissões liberais", isto é, profissões de homens livres têm nível universitário e oferecem oportunidades de melhores empregos, de liderança, de participação política. As profissões liberais fornecem as elites.

- Em contraste, temos as "profissões servis", que são — na avaliação generalizada, implícita ou explícita — profissões de escravos, sem qualquer possibilidade de liderança social.

- A formação dos jovens para as "profissões servis" ainda continua sendo fruto do acaso, das improvisações ou da falta de opções. O

estudo superior é caro e por isto irrealizável para o pobre. Mas mesmo um bom estudo primário, de primeiro grau, nem sempre está à disposição da criança pobre.

- O salário dos pais não basta. A escola, mesmo pública e gratuita, impõe tantas despesas que os operários dificilmente podem assumi-las. Daí por que muitas crianças deixam a escola primária já no fim da primeira ou da segunda série.

- Diante desta situação generalizada compreende-se que a tendência comum a todos os País é procurar, com todos os sacrifícios, um meio de fazer seus filhos estudarem. O pedreiro não quer que seu filho seja pe-

dreiro: quer que seja doutor. E se não pode levá-la à Faculdade, aceita como destino de pobres que seu filho se faça pedreiro.

- Outro elemento de desvalorização que tem melhorado, mas ainda pesa muito na avaliação das "profissões servis ou braçais": a formação dos profissionais das profissões servis está entregue ao acaso. O adolescente começa a trabalhar na construção civil como servente. Se for jeitoso, se souber imitar os mais velhos, pode ser que depois de algum tempo se apresente e seja aceito como "pedreiro", "estudador", "bombeiro", "armador", etc.

- A falta de qualificação desvaloriza essas profissões no conceito da sociedade, inclusive no conceito dos pobres. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (24-05-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Edições Paulinas e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar, pela face do mundo, terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai.
P. Em nome do Pai!
S. Em nome do Filho.
P. Em nome do Filho!
S. Em nome do Espírito Santo.
P. Em nome do Espírito Santo!
S. Amém! Aleluia!
P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!
S. O amor do Pai, que ressuscitou Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo esteja convosco.
P. (canta): Cristo venceu, Aleluia! / Ressuscitou, Aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto: Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus se prepara para voltar ao Pai e o Espírito Santo está para chegar. A nós serão cobrados os frutos de nossa oração e de nossas obras; a nós será exigido participar dos sofrimentos de Cristo e a sofrer com alegria as perseguições. São exigências para que o Espírito Santo venha. Mas, que testemunho dar aos que nos criticam e perseguem, se agimos como o mundo age? Se pregamos o que não vivemos? Se o empregado de salário de fome comunga ao lado do patrão que o explora? Se pagamos aos que trabalham na Igreja o mesmo salário que denunciamos como injusto? Se nada ou pouco fazemos pelos menores abandonados? Perdemos tempo falando, pregando... e a ação? Apontamos os erros e mais nada? Seremos capazes de atuar como verdadeiros cristãos? Esta celebração há de fazer de nós homens novos, construtores da nova sociedade, do mundo novo e do Reino que há de vir? Jesus reza por nós e reza conosco!

4 ATO PENITENCIAL

S. Queremos ser bons filhos de Deus e bons irmãos, que tudo doam e tudo repartem entre si. Nossa egoísmo é mais forte. Peçamos perdão a Jesus, na força do Espírito Santo, intercederá por nós junto ao Pai. (Pausa para revisão de vida).

- S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores!
S. Manifestai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo ressuscitou! Este anúncio causou grande alegria entre o povo rejeitado e de má fama e o Espírito Santo desceu sobre todos que ali estavam. Que reação há de provocar em nós este mesmo anúncio?

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17). — "Naqueles dias, Filipe desceu a uma região da Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possessos saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 65)

C. Queremos anunciar Cristo ao povo de Deus e com ele abrir o coração para receber o Espírito Santo. Alegres cantemos:
Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor / ao Deus do povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.
Sl. 1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / cantai salmos a seu nome glorioso! // Dai a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"

2. Toda a terra vos adore com respeito / proclame o louvor de vosso nome! // Vir ver todas as obras do Senhor: / seus pdigios estupendos entre os homens!

3. O mar ele mudou em terra firme / passaram pelo rio a pé enxuto. // Exultem de alegria no Senhor: / Ele domina p sempre com poder!

4. Todos vós que a Deus temeis, vinde cutar: / vou contar-vos todo bem que me fez! // Bendito seja o Senhor Deus q me escutou / não rejeitou minha oração meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A mais perfeita alegria é participar sofrimento de Cristo; é assumir as injúrias e perseguições, por ser cristão, como que glorifica Deus. Quem sofre por causa nome de Cristo não se envergonhe di Este é o caminho para a Ressurreição e Vida.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (4,13-16). — "Caríssimo Alegrem-se por participar nos sofrimentos de Cristo, para que possam também exultar de alegria, na revelação da sua glória. Se sofram injúrias p causa do nome de Cristo, vocês s felizes, pois o Espírito de glória, Espírito de Deus, repousa sobre vós. Mas nenhum de vocês queira sofri como assassino, ladrão ou malfeitor ou por intrometer-se na vida de outros. Mas se alguém sofrer como cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por esse nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi lado / celebremos, pois, a festa da alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é b / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Cristo reza por nós. Ele vai ao encontro do Pai e nós ainda estamos no mundo. Ele reza para que guardemos a Palavra da vação; assim Cristo possa ser glorificado amado através de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo (17,1-11a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus ergueu olhos ao céu e disse: "Pai, chegou hora. Glorifica meu Filho, para que Filho te glorifique, pois lhe deste de sobre todo homem, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe confiaste. Ora, a vida eterna esta: que eles conheçam a Ti, úm

...us verdadeiro, e aquele que envias — Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra e terminei a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me tanto de ti, com a glória que eu tinha em meu lado, antes que o mundo existisse. Manifestei teu nome aos homens e me deste do meio do mundo. Nam teus, tu os deste a mim e eles guardaram tua Palavra. Agora eles conhecem que tudo o que me deste vem de Ti, pois as palavras que lhes dei eram aquelas que tu me deste. Eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Tu me enviaste. É por eles que eu peço. Não peço pelo mundo mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo que é teu é meu, e neles eu sou glorificado. Eu já não estou no mundo; eles permanecem no mundo, enquanto que eu vou para junto de Ti". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

2 PREGAÇÃO — PARTILHA

3 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

4 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Viver é acreditar que Jesus é o Mensageiro do Pai. E a vida eterna é conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e Aquele que o Pai enviou. Nós queremos acreditar, Senhor!

1. Somos Igreja dos pobres: cremos e anunçamos que o Cristo Ressuscitado nos conduz à libertação.

2. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

3. Sofrer as perseguições, sem fugir do caminho traçado por Cristo, é nossa missão. Nela queremos perseverar.

4. Nossa amar, vivido em Comunidade, deve chegar até onde nenhum outro pode ir. Nós queremos transformar este amor em gestos de artilha, perdão, acolhimento e fraternidade: Outras intenções da comunidade...).

5. Senhor, Madalena vos reconheceu no jardineiro; os discípulos de Emaús vos encontraram no viajante e no partidário do pão; os apóstolos vos descobriram no desconhecido assentando na praia. Ouví-nos e atendei-nos, para que possamos vos encontrar nos irmãos. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

ORAÇÃO DE LOUVOR

1. Agradecendo o dom da vida, peçamos ao Pai que o transforme em Amor aos pequenos!

2. Somos um povo que caminha, ansioso para chegar à Terra Prometida.

3. (canta): Juntos como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

4. Guiai-nos, Senhor, nos caminhos do Amor, da Justiça e da Paz! (Abraço da Paz).
P. (canta): A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.

5. Cristo nos ampare, para que levemos sua verdade libertadora e encontremos a Vida cheia de felicidade que não acaba nunca.

P. Que nossa oferta seja nosso compromisso com a Ressurreição e a Vida!

(Procissão das Ofertas. Canto n. 15).

A. Com Cristo repitamos a oração que Ele nos ensinou e que nos faz Comunidade.

P. Pai nosso...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que nos envia o Espírito Santo e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

3. Subam até vós, ó Deus, nossas preces e as oferendas deste sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez mais e melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agradecer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal. Dai aos nossos corações a fortaleza deste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Que esta celebração tenha renovado nossa vida. Que ela seja um recomeço para a luta que assumimos como Igreja. É hora de falar menos e agir mais.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, — que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos —, vos conceda, a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, — por sua morte —, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

Ave cheia de graça! Ave cheia de amor! / Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor! (bis)

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! / Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe dos bôias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães, Maria rogai por nós! / Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós!

3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! / Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do Menor carente: rogai por nós! / Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Dos sem salário: rogai por nós!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a. / 3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5-11. / 4ª-feira: At 17,15,22—18,1; Jo 16,12-15. / 5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20. / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28. / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20 (Ascensão).

A DIMENSÃO FEMININA DO ESPÍRITO SANTO

Frei Leonardo Boff

Mais do que com referência ao Pai e ao Filho, a reflexão teológica bem cedo viu dimensões femininas no Espírito Santo. A começar pelo nome Espírito Santo que em hebraico é feminino. Nas Escrituras o Espírito sempre vem associado à função geradora e ao mistério da vida. O evangelho de S. João nos delineia a atuação do Espírito Santo numa terminologia tipicamente feminina. Ele nos consola como Paráclito, exorta e ensina como fazem as mães junto a seus filhinhos (Jo 14,26; 16,13). Ele não nos deixa ficar órfãos (Jo 14,18). Ensina-nos a balbuciar o nome verdadeiro de Deus *Abba* que quer dizer Paizinho. Ele nos transmite também o nome-segredo de Jesus que é Senhor (1Cor 12,2). Por fim, como fazem também as mães, Ele nos educa na oração e na forma de pedir as coisas verdadeiras (Rm 8,26).

Já no Antigo Testamento o Espírito é associado à funções femininas. O próprio pairar do Espírito por sobre as águas do caos pri-

mitivo da criação, antes que houvesse ordem, simbolizaria, segundo bons intérpretes, o chocar gerador de todo tipo de vida. Na literatura sapiencial, como é notório, a Sabedoria é amada como uma mulher (Eccl 14,22) e vem apresentada como esposa e mãe (Eccl 12,26), às vezes identificada com o Espírito (Sb 9,17). Há representações trinitárias nas quais o Espírito Santo é colocado entre o Pai e o Filho, na forma de mulher. Nas Odes de Salomão, escrito do cristianismo sírio, a pomba do batismo de Jesus, que é uma das representações do Espírito Santo, é chamada de mãe. Há Padres da Igreja que chamaram ao Espírito Santo de mãe divina de Jesus-homem porque a concepção no seio da virgem Maria se deu por obra e graça do Espírito (Mt 1,18). Macário, grande teólogo cristão da Síria (+ 334), deixou este belo texto: "O Espírito é a nossa Mãe porque o Paráclito, o Consolador, está pronto

a nos consolar como uma mãe consolando seu filho e porque os fiéis são renascidos dele e são assim os filhos desta Mãe teriosa que é o Espírito Santo". Com ele o Espírito está presente na primeira criação também na nova criação, vindo de Maria e fazendo-a conceber o Filho encadeado; desce sobre Jesus no batismo e o impulsiona para a missão; ressuscita Jesus entre os mortos (At 13,33; Rm 1,3), e sobre os Apóstolos e assim dá início à sua missão. No corpo de Cristo que é a Igreja o Espírito qual Mãe concebe os irmãos e irmãs de Jesus e enche de carismas e serviços as comunidades eclesiásticas. Repetimos o que temos afirmado anteriormente: o Espírito possui dimensões mininas mas está para além dos sexos, valores que descobrimos no feminino na Igreja e no varão encontram no Espírito Sua de suas fontes eternas.

EM TORNO DA LITURGIA

OS PREFÁCIOS DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A palavra *prefácio*, que significa aquilo que se diz antes, surgiu no contexto da liturgia romana. É a oração de louvor, que precede o chamado *cânon* da Missa. Ele expressa o primeiro grande motivo da admiração. Na liturgia romana da Missa não se multiplicaram as Orações eucarísticas. A parte central fixou-se nos primeiros séculos e foi, por isso, chamada de *Cânon romano*.

No entanto, para proclamar toda a riqueza da obra de Deus e dos mistérios celebrados, a Liturgia romana lançou mão de outro recurso: Uma solene oração de louvor que precede o *Santo*, que originariamente não fazia parte da Oração eucarística.

No prefácio, "o sacerdote, em nome de todo o povo santo, glorifica a Deus e lhe rende graças por toda a obra da salvação ou por

um dos seus aspectos, de acordo com o dia, a festa ou o tempo" (Instrução, n. 55a). O Prefácio constitui um gênero literário especial. Consta de quatro partes: 1. O *diálogo introdutório*. — Constitui um convite ao louvor, à ação de graças. Convém que seja cantado. Brota das oferendas colocadas sobre o altar, que evocam a obra da criação, a ação do homem e o mistério pascal de Cristo.

2. O *protocolo inicial*. — O sacerdote retoma as últimas palavras da assembléia — é *nossa dever e nossa salvação* — e introduz nos motivos da ação de graças. O grande motivo é Jesus Cristo, nosso Senhor, dom do Pai.

3. O *embolismo do Prefácio*. — O sacerdote desenvolve a razão das exclamações e aclamações iniciais. Narra o motivo central da ação de graças, obra do Pai, realizada por Cristo, no Espírito Santo. Aqui evocam-se os

diversos mistérios de Cristo, acompanhando o ano litúrgico, os santos e a vida espiritual. Os prefácios, tomados em seu conjunto, são de uma riqueza extraordinária. Eles caracterizam o tempo litúrgico, a feira da missa de circunstância. Realçam a festejada mistéria de Cristo celebrada.

4. O *protocolo final*. — Depois de evocar realçar uma faceta do mistério de Cristo, o prefácio, através de uma fórmula mais ou menos fixa, convida a assembléia para a comunhão: Santo, santo, santo... Aquilo que foi evocado é tão grande, tão sublime que a assembléia volta a aclamar.

Importante que o *Santo* seja proclamado o texto integral, pois em seguida retorna a proclamação a partir de um dos temas principais: Santo: santo, ou o céu e a terra proclamam a vossa glória.

7º MANDAMENTO: «AI DE VOCÊS, RICOS!»

Carlos Mesters

O sétimo mandamento "Não furtar!" nos ensina o seguinte: o Povo de Deus queria uma sociedade onde as instituições fossem tais que não fosse possível a acumulação de bens na mão de um só nem de grupos. A história do maná que caiu no deserto tinha por finalidade ensinar ao povo que ele não devia acumular bens, mas que devia confiar na Providência. A história diz que Deus fez chover o pão do céu "para colocar o povo à prova e para ver se ele ainda andava na lei de Deus" (Ex 16,4). A prova consistia nisto: cada um só podia colher o necessário para o dia e não podia acumular. O alimento acumulado apodrecia. Só podia acumular em vista da necessidade do sábado, mas não em vista de ter mais do que os outros (Ex 16,19-24).

Também havia leis para impedir os roubos pequenos (Ex 22,1-15). Queriam uma sociedade onde a segurança fosse total e onde cada um fosse respeitado nos meios de vida que possuía. Uma sociedade assim dava tranquilidade e favorecia a convivência e a confiança mútua. A observância do sétimo mandamento gerava no povo a preocupação constante de evitar o acúmulo de bens e a exploração do irmão. Ele faz entender que a Providência divina passa pela organização fraterna e justa do povo.

Mais tarde, com a volta do rei, voltou a "casa da escravidão". Basta lembrar o que dissemos, na Folha passada, sobre o rei Salomão. Os profetas não tinham medo de chamar o próprio rei de injusto, "que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o seu salário" (Jr 22,13). Jeremias denunciou o rei: "Tu não tens olhos nem coração senão para o teu lucro, para o sangue inocente a derramar, para a opressão e a violência a praticar!" (Jr 22,17). De todos os reis que passaram pelo trono de Judá, só três escaparam: Davi, Ezequias e Josias. Todos os outros caíram na ganância e foram ladrões. Receberam críticas fortes dos profetas e do autor do livro dos Reis. O poder corrompe as pessoas e as leva à prática da violência, do roubo e da corrupção!

No Novo Testamento, Jesus retoma e explicita o ideal que Deus tinha em mente, quando deu ao povo o 7º mandamento: "Não furtarás!" Ele condena e até ridiculariza a acumulação de bens (Lc 12,13-21). Na pequena comunidade dos apóstolos, da qual ele faz parte e da qual ele é coordenador, ninguém se apropria de nada, pois a posse dos bens é comunitária. Judas é o responsável pela caixa comum (Jo 13,29; 12,6). Jesus condena os doutores da lei, que falam bonito mas roubam as viúvas (Mc 12,38-40).

Condena também os fariseus, que se fazem passar por justos e santos, mas são amadores do dinheiro (Lc 16,14).

Jesus diz claramente que não é possível vir a dois senhores, a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24). Tem que optar! Jesus chega a derrubar a mesa dos cambistas do templo, chama de ladrões (Lc 19,46). Deve-se ter esta insistência de Jesus em condenar o roubo, criticar a acumulação de bens, evitar a apropriação dos bens? Jesus resume o grande ideal do início da história do povo: o ideal da partilha e da propriedade comunitária dos bens. Fiel à lei do Ano Jubilar (Dt 15,2), Jesus pede para perdoar as dívidas (Mt 6,12). Ele anuncia o início de um novo Ano Jubilar, uma oportunidade de recomeçar tudo de novo.

Por toda esta maneira de viver e de morrer, Jesus deixa transparecer seu agudo sentido de justiça e a opção que fez pelos pobres: nasce, vive e morre pobre entre os pobres. Ele não tem onde reclinar a cabeça (Mt 9,58). Ele declara felizes os pobres, porque deles é o Reino de Deus (Lc 6,20). Os ricos que acumulam bens ele declara: "de vocês, ricos, porque vocês já têm consolação!" (Lc 6,24).